



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

NÃO É SÓ FUTEBOL: ONDE NASCE O SONHO

ISABELLE ALVES MAGALHÃES

Barra Mansa
2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

NÃO É SÓ FUTEBOL: ONDE NASCE O SONHO

ISABELLE ALVES MAGALHÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Barra Mansa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Jefferson Chagas.

Barra Mansa
2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

NÃO É SÓ FUTEBOL: ONDE NASCE O SONHO

ISABELLE ALVES MAGALHÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Barra Mansa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Professor Jefferson Chagas.

Data de aprovação: 17/12/2018

Prof. Orientador: Jefferson Chagas

Prof. Marlene Fernandes

Prof. Suély Zonta

Barra Mansa
2018

Magalhães, Isabelle Alves

Não é só futebol: onde nasce o sonho / Isabelle Alves
Magalhães

Barra Mansa. 2018. UBM.
33 f.

Orientador: Jefferson Chagas

Projeto Experimental (Graduação em Comunicação
Social - Jornalismo) UBM, 2018.

1. Futebol. 2. Sonho. 3. Região Sul Fluminense.

I. Chagas, Jefferson. II. UBM. III. Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por desde o início ter me dado forças, nunca ter me desamparado e por ter mostrado o melhor caminho a seguir. Agradeço ao meus amados pais, Elisabete Magalhães e Paulo Celestino, por acreditarem no meu sonho, por terem acreditado em mim. Tudo o que faço para me tornar uma pessoa melhor é, sem dúvidas, por vocês. Agradeço ao mais chato de todos, meu irmão, Paulo Gabriel, pela colaboração e paciência. Vocês são a parte mais bonita que há em mim e me orgulho em saber que o mesmo sangue corre em nossas veias. Agradeço ao meu namorado, Leonam Viana, pois foi meu pilar desde que chegou na faculdade. Te agradeço de coração por ter me reerguido em todos os momentos, além de fazer o que, muitas vezes, não lhe cabia, mas para você não foi problema.

Não posso deixar de agradecer ao Leandro Medeiros, que se mostrou um grande amigo ao me ajudar desde o início a encontrar os entrevistados ideais. Meus agradecimentos a toda minha família: meus avós, meus tios e tias, padrinho e madrinhas, primos e primos. Muito obrigado por, ao longo desses anos, terem me ajudado em diversos trabalhos, além claro, de também terem acreditado em mim. Agradeço as pessoas que conheci no caminho e vieram para fazer o bem. Deus sabe o quanto sou grata a todos vocês, aos meus amigos da vida e os que o curso me deu. Amo muito vocês!

Meus mais sinceros agradecimentos ao Denilson Luciano e, principalmente, ao Luciano Fonseca, por ter sido o incrível amigo que tem sido, por ter feito eu acreditar em mim mesma, me ensinar a editar e me ajudar a realizar grandes feitos. Devo muito a você!

Agradeço aos meus professores queridos, principalmente ao Álvaro Britto, por tudo que pôde me ajudar e pelas caronas, a Suély Zonta, pela troca de experiências e sábias conversas e, por fim, mas não menos importante, a Marlene Fernandes, pela paciência e sabedoria em tudo que foi dito. Agradeço a mestra Beatriz Pacheco e ao André Couto, que proporcionou a mim diversas reflexões sobre história. Agradeço ao meu orientador, Jefferson Chagas por ter me apresentado uma matéria sobre documentário a qual foi meu ponto de partida para o trabalho de conclusão de curso, pelas aulas práticas. Sofri, mas me fez evoluir muito. Agradeço também pela ajuda e paciência com a escolha do tema.

Esta é apenas uma etapa, das várias que ainda passarei, sendo concluída!

EPÍGRAFE

*Amo ao SENHOR, porque Ele ouviu
a minha voz e a minha súplica.
Que darei eu ao Senhor,
por todos os benefícios que me tem feito?*

Salmos: 116 - 1 e 12

RESUMO

O vídeo documentário “Não é só futebol: onde nasce o sonho” conta os primórdios do futebol no mundo e no Brasil, além de relatar história de pessoas da região Sul Fluminense que sonham ou sonharam em se tornar jogadores de futebol. O documentário investiga as origens desse sonho tão comum entre os brasileiros. Para tanto, revisa a origem do futebol, sua história e chegada ao Brasil; a popularização na Era Vargas e ouve de diversos personagens suas aspirações e frustrações vividas no esporte.

Palavras-chave: Futebol, Sonho, Região Sul Fluminense, História, Ídolos, Ascensão Social

ABSTRACT

The documentary video " It's not just soccer: where a dream is born" tells the beginnings of the football in the world and in Brazil, as well as telling the story of people from the region of South Fluminense who dream or dreamed of becoming a soccer player. The documentary investigates the origins of this dream so common among Brazilians. To do so, he reviews the origin of football, its history and arrival in Brazil; the popularization in the Vargas Era and hears from various characters his aspirations and frustrations experienced in sports.

Keywords: Football, Dream, Region of South Fluminense, History, Idols, Social Ascension

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

1 Danilo Caruso – doutor em história Fonte: Isabelle Magalhães	20
2 Eduardo Freitas – cientista social Fonte: Leonam Viana	21
3 Fridel Felipe – 11 anos Fonte: Isabelle Magalhães	21
4 Leonardo Pedro – 16 anos Fonte: Isabelle Magalhães	22
5 Sandro da Silva – treinador da escola de futebol NK10 Fonte: Isabelle Magalhães	22
6 Fernanda Guimarães – 39 anos Fonte: Isabelle Magalhães	23
7 Isabela Ferreira – 17 anos Fonte: Gerlecir Pinto	23
8 Diego Maia – 29 anos Fonte: Leonam Viana	24
9 Campo de treinamento do Resende, em Resende/RJ – 25/07/2018 Fonte: Leonam Viana	35
10 Arena Gol, em Resende/RJ – 26/07/2018 Fonte: Leonam Viana	35
11 Quadra de esportes no bairro Vila Vicentina, em Resende – 26/07/2018 Fonte: Luiz Filipe Alves	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	11
2.1 Origem do futebol.....	12
2.2 Charles Miller	12
2.3 Início dos clubes de futebol no Brasil	13
2.4 Popularização do futebol no Brasil	14
2.5 Carreira de um jogador no Brasil.....	16
2.6 “Heróis” dos gramados	17
2.7 Futebol na Região Sul Fluminense.....	18
3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	20
4. REFERENCIAL TEÓRICO	25
5.1 Documentário como formato jornalístico.....	26
5.2 Modos de representação no documentário.....	26
6. RELEVÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO	28
7. ETAPAS DE PRODUÇÃO	29
7.1 Pré-produção	29
7.2 Produção.....	29
7.3 Pós-produção	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	33
10. ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo abordar o contexto histórico do futebol, a construção do sonho de ser jogador, as frustrações e alguns dos lugares onde esse sonho nasce: futebol de bairro, times da cidade, escolinhas e categorias de base através do formato de vídeo documentário. Segundo a jornalista SIMOCELLI (2012), “nenhum outro esporte mobiliza os brasileiros tanto quanto o futebol, já oficializado como paixão nacional”¹. Em teoria, o sucesso desse esporte não se refere somente a conquista de cinco Copas do Mundo.

O material pretende abordar a origem do futebol na Inglaterra em meados do século XIX, Charles Miller, os primeiros jogos do Brasil com a Seleção Brasileira, a distinção que era feita com negros e as regras que os proibiam de jogar, como a mulher era tratada em relação ao esporte em seus primórdios, a criação dos grandes clubes do Rio de Janeiro, os primeiros estádios do país e as Copas do Mundo. Com isso, utilizará os modos expositivo e performático, apresentados por NICHOLS (2005).

Segundo dados do Ibope Repucom, no mundo dos 70 milhões de brasileiros que se dizem "superfãs" do esporte em geral, 42% se declaram “muito interessados” pelo futebol. ² Um dos motivos do futebol ser o esporte mais popular do país, segundo GUTERMAN (2004)³, estaria relacionado a simplicidade e facilidade de ser praticado em qualquer local que tenha espaço disponível e de ocupar lugar na mídia, em canais abertos e fechados. Além disso, o reconhecimento, status e possibilidades de ganhos financeiros são outros fatores que colocam a profissão de jogador de futebol em evidência.

¹ Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/futebol-paixao-nacional/15095> - acesso em 16/10/2018.

² Disponível em: <http://www.iboperepucom.com.br/artigos/um-pais-que-respira-esportes/> - acesso em 08/11/2018.

³ Disponível em: revistas.pucsp.br acessado em 12/11/2018.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

“O esporte contribui para a integração regional e nacional, ao fomentar entre as pessoas de diferentes classes sociais, etnias, raças, religiões a partilha das emoções, transformando eventos em confraternizações, fatores de união, destacando-se entre os principais motivos de mobilização da vida moderna. Nesse aspecto o esporte mais popular do mundo tem importância fundamental na animação das comunidades periféricas no país, na luta que precisam empreender com urgência no esforço de auto-organização para superação da marginalização social e econômica” (CRUZ, 2003 p. 40)⁴

Com isso, muitas crianças e adolescentes depositam sua esperança no sonho de se tornar um jogador de futebol. CAVALLI (2007)⁵, em seu trabalho de pesquisa defende, ainda, que “a criança ou adolescente que tem contato com o esporte produz transformações significantes e gratificantes em comunidades totalmente carentes de atenção e oportunidades”. O autor expressa ser gratificante pelo fato de projetos sociais gerarem o bem estar das pessoas nele envolvidas não somente fisicamente, mas mental e socialmente. O futebol produz fantásticas histórias de superação em que crianças pobres se tornam futebolistas e alcançam a fama.

Apesar da fama e do prestígio que o futebol proporciona, de acordo com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), estima-se que para cada 23 mil jogadores, apenas um recebe R\$ 500 mil⁶. Segundo BARROS (1990), para se tornar um atleta profissional assediado pela torcida e pela imprensa, ganhador de títulos e de altos salários, é necessário muito empenho. Mesmo assim, apesar da expectativa, são poucos os jogadores que conseguem altos rendimentos. Nesse sentido, Rangel (2002) afirma que “a maioria dos jogadores brasileiros está longe do sucesso e da mordomia”.

Na Região Sul Fluminense, interior do Rio de Janeiro, foram descobertos grandes nomes do futebol brasileiro como: Dedé (Cruzeiro), Felipe Melo (Palmeiras) e Dalbert Henrique (Inter de Milão), além de ter jogadores de Barra Mansa e Resende. Com isso, é relevante saber dos talentos descobertos na região para ressaltar que não se descobre bons jogadores apenas em grandes cidades.

⁴ Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000414994> – acesso em 25/11/2018.

⁵ Disponível em: olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/28.pdf - acesso em 26/11/2018.

⁶ Disponível em: www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores - acesso em 28/11/2018.

2.1 Origem do futebol

Não se sabe ao certo a data em que o futebol foi criado, mas quase todas as culturas do mundo possuem alguma referência ao futebol. Vindo desde a pré-história, o futebol passou por uma evolução progressiva, da utilização de variados tipos de bolas à implementação de regras para sua prática. Segundo BORSARI (1989), escritores daquela época o definiam sendo como um tipo de jogo com bola.

A origem é mencionada por historiadores através de jogos com bola de bambu e utilização dos pés e mãos, fatos ocorridos na China há cinco mil anos a.C. e no Japão por volta de 4500 a.C, conforme LEAL (2001). Porém, uma outra história relata que o esporte surgiu com a civilização maia⁷, onde dois grupos tinham por objetivo acertar um aro fixo.

Em 1863, o futebol surgiu na Inglaterra com as características estabelecidas a partir do *rugby* que era predominantemente jogado com as mãos. A Inglaterra é considerada o primeiro país a usar a palavra “futebol” e foi sede do campeonato mais antigo, a Copa FA (Associação de Futebol), fundada em 1871.

O futebol, no entanto, só começou a ser profissionalizado em 1885 e, no ano seguinte, foi criada uma entidade cujo objetivo era regular o esporte e mudar as regras do futebol quando necessário: era a *International Board*. Atuando até hoje e estando conveniado à *Fédération Internationale de Football Association*, a FIFA. Por essas razões, a Inglaterra é considerada a pioneira do futebol. Com o passar do tempo, o futebol inglês perdeu um pouco o ritmo, nos anos seguintes ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando muitos times fecharam por um período.

No Brasil, há registros da prática do desporto por marinheiros no litoral do país desde meados do século XIX. Ingleses, franceses e holandeses, aproveitavam uma escala ou chegada do navio em que estavam a bordo para “bater uma bola”.

2.2 Charles Miller

Charles Miller foi jogador, árbitro, dirigente apaixonado por esportes. Charles nasceu no bairro do Brás, em São Paulo, em 1874, e era filho de um escocês e uma

⁷ Foi cultura mesoamericana pré-colombiana, notável por sua língua escrita, pela sua arte, arquitetura, matemática, além de sistemas astronômicos.

brasileira de origem inglesa. Em 1883, aos 9 anos, viajou para Hampshire, na Inglaterra, para estudar. Foi lá que aprendeu a jogar *rugby*, críquete e futebol.

Durante a adolescência, era destaque entre os meninos de sua idade, o que lhe permitiu disputar 34 partidas pela *Banister School*, marcando 51 gols. Lá, ele pôde também enfrentar o *Corinthian* (sem o "s") *Football Club*, famoso time inglês que serviu de inspiração aos paulistas em 1910.

Em 1888 no Brasil, já havia um clube criado pela colônia britânica, o São Paulo *Athletic*. Foram vários jogos de futebol extraoficiais no país antes do marco zero determinado por Charles Miller.

Anos depois, em 1894, Charles retornou ao Brasil para trabalhar em uma companhia inglesa de ferrovias. Quando retornou, trouxe em sua mala duas bolas da Inglaterra, uniformes e um conjunto de regras. Com isso, tentou difundir o futebol. O primeiro jogo foi realizado em 14 de abril de 1895 entre Funcionários da Companhia de Gás contra funcionários da Companhia Ferroviária São Paulo *Railway*.

Miller foi fundamental na montagem da Liga Paulista de Futebol, a primeira do Brasil. Além disso, é considerado o pai do futebol no país. Um reconhecimento por sua contribuição na divulgação e profissionalização do esporte.

2.3 Início dos clubes de futebol no Brasil

O Brasil conta hoje com mais de 662 times atuando profissionalmente, mas "o primeiro clube fundado, ainda atuante, foi o *Sport Club* Rio Grande, do Rio Grande do Sul, criado em 19 de julho de 1900. Em 1976, a extinta Confederação Brasileira de Desportos - CBD (hoje Confederação Brasileira de Futebol - CBF), instituiu em homenagem a data de sua criação como o "Dia do Futebol". Em 1902, o Fluminense *Football Club* foi criado, tornando-se o primeiro dos 12 maiores clubes do Brasil a entrar em campo, e o primeiro a ostentar a palavra futebol no nome. Já o Bangu Atlético Clube, criado em 1904, foi o primeiro clube do país oriundo de uma fábrica. No mesmo ano, o Botafogo *Football Club* nasceu da fusão com o Clube de Regatas Botafogo (fundado para o remo em 1894).

O início dos clubes no país foi marcado por uma grande elitização, já que o esporte era considerado uma atividade para homens ricos e brancos. Vale lembrar que em 1894 o Brasil era uma jovem república e a abolição da escravidão havia sido

declarada apenas seis anos antes. Logo, o país possuía uma sociedade ainda marcada pela segregação racial e em processo de transformações sociais. Soma-se a isso o fato de que a maioria dos primeiros times foram fundados europeus e era cobrado um valor para manter a estrutura dos clubes.

Entre 1910 e 1919, mais times e federações surgiram. O esporte tornou-se cada vez mais popular. Em 1912, houve a criação de times que compõe até hoje o cenário brasileiro. São eles: Santos Futebol Clube, Clube de Regatas do Flamengo e Vitória Futebol Clube.

Um fato marcante para a história do futebol ocorreu no Campeonato Carioca de 1914, quando o jogador mestiço do Fluminense, Carlos Alberto, cobriu seu rosto com pó-de-arroz para que parecesse branco, e assim pudesse disputar as partidas.⁸ Com o andamento do jogo, no entanto, o suor retirou a maquiagem e o disfarce do jogador foi descoberto. O *Club* de Regatas Vasco da Gama surgiu no fim de 1915, e foi o primeiro, dos grandes clubes a vencer títulos com uma equipe composta por jogadores negros e pobres.

Com a popularização, principalmente na década de 1920, o futebol se afastou de outros esportes considerados de elite como o tênis e o críquete. Agora como esporte de apelo massivo, o futebol viu o surgimento de campeonatos regionais, crescimento do público e interesse da imprensa que ajudou a difundir-lo em todo o país.

2.4 Popularização do futebol no Brasil

Segundo a jornalista Aline Gonçalves de Oliveira, o futebol encanta devido à simplicidade e suas poucas regras.

“O futebol se popularizou rapidamente no Brasil. Para a realização de uma partida, é necessário apenas uma bola e um local para praticar. É um esporte imprevisível e os brasileiros buscam essa emoção da partida constantemente. O futebol traz para o brasileiro um sentimento de nacionalismo e união, que só esse esporte proporciona e é capaz de unir multidões por um só propósito.” (OLIVEIRA, 2012).

Sua popularização fez com que os governos, principalmente de Getúlio Vargas,

⁸ Disponível em:

http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/267/futebol-mestico.pdf
- acesso em 06/12/2018.

fizessem um grande esforço para alavancá-lo no país através de sua gestão. Na década de 30, o governo Vargas queria implantar ideologicamente a construção de seu Estado Novo tornando regulamentando a profissão de jogador de futebol:

“A fase do início do profissionalismo, datada, na literatura oficial, de 1933 a 1950, caracteriza-se pela regulamentação do futebol como profissão através da legislação social e trabalhista do governo Vargas (1930-1936). É nas primeiras décadas do século XX que começa a popularização do futebol. Sua democratização e consagração como elemento da cultura nacional se dá a partir dos anos 1930, tendo como marco a implementação do regime profissional em 1933. (MOURA, 1988, p. 19).”

Neste mesmo período, a elite governante passa a enxergar no futebol uma forma fundamental em sua cruzada disciplinadora. Apesar de seu crescimento, o futebol brasileiro, de estilo individualista e exibicionista, não se curvou à tentativa do governo de Getúlio Vargas em usá-lo como instrumento político.

Na Era Vargas, aconteceram também relevantes avanços no âmbito sócio cultural, como a popularização do rádio. Com isso, o rádio tornou-se cada vez mais presente na vida de todos os brasileiros através das radionovelas e dos programas de auditório transmitidos ao vivo. A primeira transmissão de um jogo de futebol do rádio brasileiro ocorreu em 20 de fevereiro de 1932, sendo narrada pelo locutor esportivo Nicolau Tuma.

Em 1950, houve a construção do Maracanã, que foi realizada para sediar a Copa do Mundo do Brasil no mesmo ano. Depois disso, a vitória no Mundial de 1958, com um time comandado pelos negros Didi e Pelé, o mestiço Garrincha e pelo capitão paulista Bellini, ratificou o futebol como principal elemento da identificação nacional, já que o time reuniu pessoas de todas as cores, condições sociais, credos de diferentes regiões do país. Essa mudança, entretanto, não afetou drasticamente as diferenças de gênero. Afinal, as mulheres continuavam marginalizadas e seu lugar ainda estava restrito as arquibancadas.

A primeira transmissão de uma partida de futebol no país aconteceu em 18 de setembro de 1955, no aniversário de cinco anos da TV no Brasil. Nesta época, quase todos os programas eram feitos ao vivo por falta de tecnologia. A Rede Globo transmitiu seu primeiro jogo somente em 1965.

Atualmente, as transmissões esportivas na TV brasileira são repletas de opções. São cinco emissoras grandes especializadas na TV por assinatura (SporTV, ESPN, Fox Sports, Bandsports e Esporte Interativo), além de conteúdo esportivo e

transmissões em canais abertos como Rede Globo, Rede Bandeirantes, RedeTV, RecordTV, SBT, TV Esporte Interativo e TV Brasil.

2.5 Carreira de um jogador no Brasil

No Brasil, segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)⁹, para cada 23.238 jogadores que ganham até R\$ 1.000, apenas um jogador fatura mais de R\$ 500 mil. Ou seja, o número de jogadores que possuem alta remuneração é bastante pequeno. O país possui cerca 28.203 jogadores sob contrato no futebol, isso significa que 96,08% dos futebolistas brasileiros ganham até 5 salários mínimos.

Ainda de acordo com a CBF, em 2015 havia 776 clubes profissionais, 435 amadores e 27 formadores. O número de atletas estrangeiros ficou em 83. Os salários mais altos do futebol nacional estão no Sul e na maior parte do Sudeste. Apenas 3% dos jogadores profissionais ganharam mais de R\$ 51 mil por mês em 2016. A média salarial geral é de R\$ 3.653,36.

É relevante fazer a comparação entre o salário de um jogador com a de um advogado, por exemplo, que estuda cerca de cinco anos numa instituição e, no final, recebe o mesmo, ou até menos, que um jogador de futebol. Segundo dados do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Distrito Federal, o piso salarial de 20 horas semanais ou quatro horas diárias é de R\$ 2.669,42. Já para jornadas de oito horas por dia ou 40 horas semanais, o valor é de R\$ 3.981,77. MARQUES (2008) diz que os projetos sociais são uma forma de incluir os pobres na tentativa de acende-los socialmente.

“Projetos sociais visando a inclusão envolvendo o esporte está crescendo e a tendência é crescer cada vez mais. Projetos assim têm mostrado resultados e comprovado que o esporte pode sim ser ferramenta de inclusão. Crianças sonham em se tornar grandes jogadores, que com incentivo e direcionamento adequado, poderão se engajar numa trajetória promissora, a do futebol profissional. Futebol esse que é assistido por olhos brilhantes e almejantes, pois através dele vários jogadores reverteram sua situação de pobreza e miséria em riqueza, fartura e, até mesmo, ostentação.” (MARQUES, 2008)

Há uma discrepância muito grande se analisarmos o salário entre jogadores e jogadoras profissionais no país. De acordo com dados da Folha de São Paulo, para

⁹ Disponível em: www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores - acesso em 28/11/2018.

cada duas mulheres que ganham acima de R\$ 51 mil, 385 homens ganham o mesmo salário¹⁰.

2.6 “Heróis” dos gramados

O peso cultural do futebol no país influencia todas as gerações. De avô para pai e de pai para filho, grande parte da população está inserida no universo do esporte mais popular e que mais mexe com a paixão do povo brasileiro. O domingo à tarde torna-se tradicionalmente um momento único no qual familiares e amigos se reúnem em frente à TV para torcer pelo time do coração, apreciar uma boa partida de futebol ou somente assistir o ídolo.

Desde criança o brasileiro vê no futebol uma possibilidade de obter sucesso financeiro e profissional, muitas vezes sendo a esperança de famílias carentes e de classe média baixa. O sonho, geralmente, é perseguido até depois da maioridade. Todas as fichas são apostadas em uma chance de mostrar seu talento na expectativa de ser descoberto por olheiros que garimpam campos de várzea e lugares de menor expressão onde o futebol é praticado. Em alguns casos, a persistência é recompensada. Jovens descobertos recebem a tão sonhada oportunidade em grandes clubes de expressão e acabam mudando de vida, conquistando a condição de poder fazer o bem para seus familiares e amigos de sua terra natal.

A figura bem sucedida de atletas em comunidades carentes acaba se transformando em referência e esperança de que, a qualquer momento, outro membro daquele grupo possa alcançar seu lugar ao sol. Jogadores que vieram de comunidades se tornam espelho e esperança para uma criança. Nos últimos anos, o fato dos jogadores conhecidos passarem a não somente aparecer em partidas de futebol, mas também em propagandas na internet e televisão, fazem com que as crianças queiram não só realizar o sonho de jogar num grande clube, mas também se tornar uma celebridade.

O jogador Leônidas foi o primeiro a usar sua imagem para vender produtos. Conhecido por seus gols de bicicleta, o mestiço, de origem humilde, começou a carreira em um time de subúrbio e depois, ficou conhecido como Diamante Negro.

¹⁰ Disponível em: <https://presspage-production-content.s3.amazonaws.com/uploads/1369/fifpro-women-15-12-final.pdf> - acesso em 06/11/2018.

Para o jornalista e escritor Mário Filho (2003), por exemplo, o atleta era o maior símbolo da ascensão social do negro que marcaria o futebol profissional dos anos 1930 e 1940.

Na era Pelé, vale ressaltar, a força das publicidades não era tão grande. Com isso, muitos jogadores acabaram morrendo sem dinheiro, apenas com o prestígio. O que não diminui, historicamente, seus grandes feitos dentro dos gramados.

Atualmente, Neymar, o jogador mais caro do mundo, após sua transferência de 222 milhões de euros (cerca de R\$ 1 bilhão) para o *Paris Saint-Germain Football Club* em 2017, é um dos atletas mais bem pagos também como garoto-propaganda. Com 13 patrocinadores, ele faturou em torno de R\$ 100 milhões com publicidade na última temporada.

Pelé ou o “rei do futebol”, como ficou mundialmente conhecido, traz consigo 37 troféus conquistados ao longo de sua carreira. Em sua época, o preconceito racial era fortemente presente, mesmo assim, o garoto de 17 anos brilhou e fez, em alguns momentos, com que as pessoas não se importassem com a cor da sua pele.

Mesmo em épocas distintas, jogadores como Pelé e Neymar, ou Zico, Garrincha, Didi, Mbapé, Fred, Griezmann, Lionel Messi, CR7 e Salah foram e/ou são vistos como heróis para muitas crianças. O exemplo surge dentro das quatro linhas, pelo desempenho e fora dos gramados, pelo estilo de vida, humildade e conforto proporcionado a família e a quem precisa.

2.7 Futebol na Região Sul Fluminense

A Região Sul Fluminense traz consigo diversos sonhos e realizações relacionados ao futebol. Em 2010 ficou marcada pela convocação dos jogadores Ramires (*Jiangsu Suning Football Club*), nascido em Barra do Piraí, e Felipe Melo (Palmeiras), nascido em Volta Redonda, à Copa do Mundo na África. Também em Volta Redonda, nasceu o zagueiro Dedé (Cruzeiro), que foi convocado pelo técnico Tite para disputar jogos amistosos pela Seleção Brasileira em 2018 e Caio Canedo (*Al-Wasl FC*), que teve passagens pelo Volta Redonda e pelo Botafogo.

Em Barra Mansa nasceu os jogadores Dalbert Henrique (Inter de Milão) e Alan Kardec (*Chongqing Lifan Football Club*). Em Resende, pode destacar o ex-jogador Fábio, com passagens pelo Volta Redonda F.C e Botafogo de Futebol e Regatas e, recentemente, o jogador Marcelo Benevenuto (Botafogo).

Além dos jogadores que vão para times conhecidos nacionalmente e internacionalmente, a região contém clubes que dão oportunidade de descobrir jovens talentos, como: Resende Futebol Clube, Barra Mansa Futebol Clube, Volta Redonda F.C, E.C Resende, Paraíba do Sul Futebol Clube e Fênix.

3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os objetos de estudo deste documentário são personagens nascidos na Região Sul Fluminense (Resende, Barra do Piraí e Volta Redonda). São pessoas de 11 à 39 anos que compartilham histórias que partem ou partiram do mesmo sonho: ser jogador de futebol profissional. Além de contar com um doutor em história e um cientista social falaram sobre o tema.

1 Danilo Caruso – doutor em história



Fonte: Isabelle Magalhães

Doutor em história e professor no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Danilo Caruso nasceu na cidade Volta Redonda/RJ. Sua contribuição é relevante uma vez que ele conhece a história do futebol no mundo e no Brasil. Danilo levanta aspectos sobre preconceito racial e financeiro, além da origem do desporto, sobre a influência política no futebol e a criação dos principais clubes do Rio de Janeiro. Ele fala sobre como o futebol feminino é tratado em relação ao masculino frente as pessoas e a mídia.

2 Eduardo Freitas – cientista social



Fonte: Leonam Viana

Eduardo Freitas tem mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e é técnico em Assuntos Educacionais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). O sociólogo nasceu em Volta Redonda/RJ e é um estudioso e apaixonado por futebol. Sua relevância para o documentário se dá através de sua formação, que dá embasamento especializado para algumas informações citadas ao longo do vídeo. Eduardo aborda ainda questões de preconceito com a mulher no futebol, as dificuldades ainda encontradas para uma mulher relacionadas ao futebol e a ascensão social permitida através do futebol.

3 Fridel Felipe – 11 anos



Fonte: Isabelle Magalhães

Fridel Felipe nasceu em Resende/RJ, no Brasil e atualmente mora em Washington D.C, capital dos Estados Unidos da América (EUA). O menino é apaixonado por futebol e compartilha o amor transmitido pelos pais. No vídeo, ele conta que joga no *UD11* (sub 11) do *D.C United* profissional e fala o porquê de treinar no Brasil desde os 7 anos durante as férias de julho. Os pais, Eliene de Oliveira e Fridel Antônio, acompanham o filho em todas as cidades que acontecem os campeonatos. O pai, natural da República da Guatemala, conta que sempre sonhou

em ser jogador e que, antes de migrar, jogou em um time semiprofissional em sua cidade. Felipe conta ainda em que time sonha jogar e sobre seu time do coração. Na entrevista, os pais contam como é a dedicação do filho no Brasil e nos EUA.

4 Leonardo Pedro – 16 anos



Fonte: Isabelle Magalhães

Leonardo Pedro nasceu em Resende/RJ, está no ensino médio e joga na categoria de base do Resende F.C. Com influência em casa, Léo Pedro, como é chamado, acompanhava o irmão mais velho, Yan Pedro, nos gramados. Seu irmão chegou a atuar em clubes com Olaria, Fluminense e Botafogo, mas, devido algumas circunstâncias, parou de jogar. Apesar da frustração do irmão, Léo segue seus passos dentro de campos e sonha em jogar na Seleção Brasileira.

5 Sandro da Silva – treinador da escola de futebol NK10



Fonte: Isabelle Magalhães

Sandro, mais conhecido com Nikinho, é treinador na escola de futebol NK10, localizada no Bairro Vila Vicentina, em Resende/RJ e trabalha em uma loja de materiais de construção. A NK10 surgiu há 18 anos atrás e tem como objetivo tirar as crianças da rua, ajudá-las a serem bons cidadãos e auxiliar na construção dos sonhos. A escolinha tem atualmente cerca de 40 crianças e adolescentes e conta com doações e comprar feitas pelo próprio Nikinho. Dentre as crianças, estão Juan César de 11

anos, Yuri de 12 e Richarlison Benevenuto, 11 anos, que sonham em ser jogadores e mudar a vida da família.

6 Fernanda Guimarães – 39 anos



Fonte: Isabelle Magalhães

Nascida em Resende/RJ, Fernanda Guimarães diz que apesar da idade, não desiste da oportunidade de jogar em um grande clube. Fernanda conta que desde pequena sonhava em jogar futebol e questionava o porquê do feminino não aparecer na mídia. A guarda-vidas adora jogar em quadras, campos, além de praticar outros esportes, como: natação, vôlei e tênis de mesa. Fernanda relata sobre as dificuldades que já enfrentou ao longo dos anos e os preconceitos vividos.

7 Isabela Ferreira – 17 anos



Fonte: Gerlecir Pinto

Isabela, ou Belinha, como é chamada pelos amigos, nasceu em Resende/RJ e é lateral direito da Seleção sub-17 feminina e joga no time de base da Associação Chapecoense de Futebol. Isabela foi campeã Sul-Americana com a seleção em março deste ano e contou os passos, desde sua infância, que a fizeram chegar até a realização de seu sonho. Relatou como foi sempre jogar ao lado dos irmãos e amigos e sobre a transição ao jogar ao lado de jogar com meninas. Leonardo Salles, técnico no Projeto Resende Futebol Futuro e ex-treinador da jovem, falou sobre as habilidades da jogadora e sobre o CBF Social (Confederação Brasileira de Futebol Social).

8 Diego Maia – 29 anos



Fonte: Isabelle Magalhães

Diego trabalha na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e é dono de uma barbearia em Dorândia, distrito de Barra do Piraí/RJ, local onde nasceu. O barbeiro sonhava em se tornar jogador de futebol profissional para ajudar a mãe e a irmã, porém, não conseguiu realizar o sonho. No vídeo, Diego conta que jogou ao lado do zagueiro Dedé. Cabeça, como é chamado, atuou em alguns times da região como Barra Mansa F.C e Volta Redonda F.C. Além disso, conta ainda os motivos que o fizeram parar e o que o futebol representa em sua vida.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

“A definição de documentário é sempre relativa ou comparativa. [...] Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares” (NICHOLS, 2005).”

No início, havia uma dificuldade em diferenciar a não-ficção e a ficção. RABIGER (1987, p, 35) diz que “para um filme se qualificar como documentário, ele deve mostrar uma atitude crítica em direção a algum aspecto da sociedade”. A definição de documentário tem sido associada à ideia de verdade colocada nas telas de cinema, de TV, computador.

Além disso, o gênero possibilita documentar diversos tipos de histórias, formatos, modos. Ou seja, ele não se limita a apenas um formato. Documentário, em contrapartida, traz consigo o fato de permitir que cada um interprete a história contada de acordo com seu ponto de vista.

“Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam” (NICHOLS, 2005).”

NICHOLS (2007) diz que ambos os gêneros apresentam a mesma complexidade e ressalta ainda que “o documentário não é uma reprodução da realidade, mas uma representação do mundo vivenciado, por mais que a visão apresentada não tenha sido analisada pelo homem”. Já o autor PUCCINI (2010) relata em seu artigo *Introdução ao roteiro de documentário* que um documentário exige muito em sua preparação por ser um formato aberto.

“Por ser um formato aberto, que está sempre sujeito a interferências advindas do ambiente externo, o documentário é um gênero que exige bastante preparo para sua realização. Ao iniciar um projeto, o documentarista deve ter em mente todas as possíveis reviravoltas do filme que ocorrem no período de filmagem e se preparar para isso.” (PUCCINI, 2010, p. 189).”

Com isso, o autor fala sobre a falta de controle no que os personagens vão e como dirão, além do diretor precisar ter total foco no imprevisível, estando pronto, ou quase, para reverter qualquer situação indesejada.

5.1 Documentário como formato jornalístico

O documentário é um gênero semelhante ao jornalístico por causa das apurações, por utilizar fontes, realizar pesquisas, efetuar entrevistas, trazer relatos históricos, como prova do que está sendo dito. Relatos de ambos são contados, muitas vezes, utilizando a teoria do espelho, inspirada no Positivismo. BARRETO (2004) relata que a verdade é um dos principais fatores que assemelha o documentário do jornalismo.

“Muitas vezes, quando nos encontramos em uma discussão sobre o que seria um documentário, acabamos por discutir conceitos como objetividade, relação com a verdade, possibilidade de isenção, intervenção do autor e da técnica em processos de filmagem. Há, portanto, uma evidente semelhança com o jornalismo (BARRETO, 2004, p.1).”

Com isso, é de suma importância destacar e explicar a diferença entre documentários e grandes reportagens. É verdade dizer que no documentário, o tempo se amplia em explicações analíticas e contextualizações de caráter histórico, não tendo uma menor urgência de divulgação. Porém, as autoras DE MELO; GOMES e DE MORAIS (1999) afirmam que “o documentário se caracteriza por ser uma observação mais distanciada do fato, daí sua atemporalidade”.

A autora MENEZES (2006, p.43), em seu projeto de pesquisa intitulado “O documentário e o jornalismo: uma relação dialógica na representação da realidade” analisa que “tanto o documentário quanto o jornalismo surgem do desejo de ampliar uma situação comunicativa, para que esta deixe de ter um público restrito que a presencie e passe a ter espectadores múltiplos”.

5.2 Modos de representação no documentário

Na obra Introdução ao documentário, NICHOLS (2008, p.136) disserta sobre “seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito”. Esses subgêneros são o documentário poético, o participativo, o observativo, reflexivo, performático e expositivo. O vídeo documentário “Não é só futebol: onde nasce o sonho” conta a origem do futebol no Brasil e no mundo. Com isso, o vídeo traz consigo o modelo expositivo. NICHOLS (2008) conta que o modo expositivo “dirige-se ao espectador diretamente, com legendas, vozes

que propõem uma perspectiva, expõem argumento ou recontam a história”.

“Este modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa. [...] (NICHOLS, 2008, p.142) Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. O comentário é geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. Portanto, presume-se que o comentário seja de ordem superior à das imagens que o acompanham [...] o comentário representa a perspectiva ou argumento do filme. (NICHOLS, 2008, p 143)”

Para o autor, no modo expositivo, as imagens ajudam o espectador a entender as afirmações básicas de um argumento geral. Com isso, o documentário não tem que ser feito apenas para ser vendido, mas também, para transmitir histórias que não tem tanta força na mídia e que transbordam amor de quem as conta.

Seguindo este pressuposto, o vídeo documentário traz ainda histórias que são contadas pelos próprios personagens, não usando a “voz de Deus”, seguindo o modo performático. Modo este descrito pelo autor para “rejeitar ideias de objetividade em favor de evocações e afetos”.

“Esses filmes nos envolvem menos com ordens ou imperativos retóricos do que com uma sensação relacionada com a sua nítida sensibilidade. A sensibilidade do cineasta busca estimular a nossa. Envolvermo-nos em sua representação do mundo histórico, mas fazemos isso de maneira indireta, por intermédio da carga afetiva aplicada ao filme e que o cineasta procura tornar nossa (NICHOLS, 2005, p.171).”

Por fim, no livro *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*, a autora BERNARD (2010, p. 40) diz que “a paixão é, também, um ingrediente que os editores e financiadores que encomendam querem ver quando os cineastas os abordam em busca de apoio ou patrocínio”. O diretor NICOLAYSSSEN (2010, p. 40) diz, no mesmo livro, que “uma proposta deve transmitir não só habilidade de quem filma, mas também o quanto se está ligado ao material”.

6. RELEVÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO

No âmbito acadêmico, criar um projeto que tenha como foco a região Sul Fluminense, trazendo entrevistas locais, além de outras vertentes do futebol, mostra a importância de apoiar e criar incentivos para comunidades locais.

Ao longo dos anos, vários jogadores conhecidos, até mundialmente, saíram de cidades da região, o que destaca a relevância de acreditar nos sonhos das crianças e adolescentes. O material produzido remete à um meio eficaz de propagação de informação e seus novos papéis na atual tendência comunicacional, uma vez que o vídeo vem se fazendo cada vez mais presente no dia a dia da produção jornalística.

Em suma, a produção do presente documentário permitiu, apresentar a força do futebol desde os primórdios, contando sobre o preconceito com o negro até a idolatria, como: Pelé, Didi, Garrincha e Neymar. Além, de trazer a importância da valorização do futebol como cultura na região, mostrando que nela também há jovens e crianças que podem alcançar o sucesso almejado.

7. ETAPAS DE PRODUÇÃO

7.1 Pré-produção

O ponto de partida para a realização do documentário foi procurar pessoas que se encaixassem no perfil já pré-definido de cada entrevistado. Para que as informações ficassem claras e pudessem ser detalhadas ao longo do vídeo, foram selecionados dois especialistas para contarem a história do futebol, cada qual, em seu ponto de vista. Aconteceram ainda visitas em escolas de futebol (gratuitas e particulares) para conversar com os treinadores e, em seguida, com os pais. Depois, houve o contato com os entrevistados e os encontros foram marcados.

A inspiração para a captação de imagens e formato de entrevista surgiu do documentário *Pelada, Futebol na Favela*, de MIRANDA (2013).¹¹ A pesquisa sobre o tema foi realizada antes de entrevistar os especialistas, através de sites relacionados ao futebol¹², reportagens¹³ e artigos. Saber sobre o tema foi o procedimento mais fácil, uma vez que, não era um assunto desconhecido.

Com o perfil de cada entrevistado já pré-definido, a seleção foi através de buscas por contatos que saberiam indicar alguém que se encaixasse. O roteiro de perguntas foi elaborado de acordo com o que era desejado de cada personagem, em alguns casos, como o das crianças, as perguntas eram a mesma. Ao finalizar esta etapa, foi dado início a produção do vídeo.

7.2 Produção

Com as entrevistas já agendadas, foi dado início a fase de produção. Os equipamentos foram sempre câmera própria, *NIKON 5300* lente 53mm, e da faculdade, *CANON EOS 60D*, além de tripé e lapela. Não foi utilizado mais de uma câmera ao mesmo tempo, pela dificuldade em ter que gravar e fazer as perguntas ao mesmo tempo. Em algumas situações, houve o auxílio de Leonam Viana. A primeira entrevista foi com a Isabela, que passava uns dias na casa da mãe e a visita dela à

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Awe2-uHztKQ> - acesso em 12/11/2018.

¹² Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/futebol-paixao-nacional/15095> - acesso em 16/10/2018.

¹³ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2015/09/como-nasceu-o-futebol-ee-conta-e-mostra-1-jogo-filmado-ha-117-anos.html> - acesso em 12/11/2018.

cidade foi descoberta no último dia de sua estadia. Sem muita ideia ainda do que perguntar, já que as perguntas foram feitas no caminho do Estádio, a entrevista foi bem produtiva. Depois, as gravações foram realizadas em Volta Redonda, como o doutor em história e o sociólogo, em dias diferentes.

Ao longo da produção, algumas entrevistas foram gravadas, porém, por não terem sido produtivas, foram tiradas do roteiro. Ao todo, foram gravadas 212 entrevistas, usando apenas 13. Nas entrevistas não utilizadas o entrevistado ou estava muito tímido ou não conseguia responder com clareza o que era perguntado, uma vez que os outros personagens eram mais objetivos nas respostas e conseguiam entender com clareza. Os locais foram pensados, em todo momento, com a finalidade de descrever a realidade do entrevistado. As cidades em que aconteceram as entrevistas e imagens de apoio foram Baía do Pirai (Dorândia), Resende, Porto Real e Volta Redonda. Os registros dos personagens em ação, fosse jogando bola no treino ou trabalhando, foram efetuados antes das gravações.

Durante o processo ocorreram problemas com a câmera, que estando em modo automático resultou em oscilações na luz, mas nada que atrapalhasse. Os enquadramentos usados foram o plano fechado, para capturar as expressões do entrevistado, o plano americano, para aproveitar a paisagem local e pela forma que os entrevistados estavam sentados, primeiro plano, focando do peito para cima, capturando as reações e 3/4, uma vez que o entrevistado não olha fixamente para a câmera. Já as imagens de apoio contaram com mais opções, indo de plano aberto, usado para introduzir o telespectador ao ambiente da entrevista, à plano detalhe, a fim de mostrar com minuciosidade as imagens. Em relação as imagens de apoio dos entrevistados, foi difícil conseguir até o último momento, uma vez que, a maioria, não é jogador profissional, com isso, não costumam gravar seus jogos. Além dos mesmos terem dificultado na hora de enviar as imagens. A entrevista de Diego Maia foi a que, apesar de conter imagens, sofreu com a falta delas. As imagens de apoio realizadas durante as entrevistas foram usadas, mas não foram o suficiente para eles. Alguns, dos poucos jogos, ditos por alguns entrevistados que haveria para eles, foram em dias que não permitia a ida até o local. Entrevistados, como Fernanda e Diego, tiveram imagens gravadas em mais de um dia. As gravações tiveram início em março e acabaram em dezembro de 2018.

7.3 Pós-produção

A etapa de pós-produção contou com a decupagem das entrevistas dos especialistas, uma vez que a princípio, a ideia era começar com a parte histórica. Depois, foi analisado que a história seria melhor aproveitada no formato de *inserts*. Em seguida, ocorreu a decupagem das entrevistas uma a uma. A data escolhida para começar a finalização foi prejudicial, visto que, haviam muitos trabalhos para serem editados no multimeios, espaço utilizado pelos alunos na faculdade, e imprevistos, como troca de ordem das entrevistas. Nesse momento, era contada a história de cada personagem, e por fim, foi pensado a melhor sequência.

A ordem dos personagens segue uma ordem de realizações: o menino que sonha, o adolescente que está numa idade decisiva, a mulher que sonhou, mas ainda joga, a escola de futebol de uma comunidade que, através do treinador, relata a realidade o sonho das crianças de lá, a jovem que deu certo, joga atualmente na Seleção Brasileira sub-17 e o homem que não conseguiu realizar o sonho. A edição foi realizada com o auxílio do Luciano Fonseca, utilizando o programa *Premiere 2018*. Foi utilizado também o programa *AfterEffects*. Ao longo deste processo, foram selecionadas imagens de internet para compor, principalmente, a parte histórica e imagens de arquivos pessoal.

Os clipes de abertura e encerramento foram realizados com imagens próprias e, no final, com imagens de arquivo pessoal. Na parte de edição foram desenvolvidas, em computação gráfica, vinhetas e adequações na intensidade dos pontos de luz e detalhes como filtros de cores, efeitos sonoros e trilha musical. ao todo, foram mais de 70 horas de edição, sendo três horas por dia disponíveis na faculdade com o Luciano Fonseca, responsável pelo auxílio de edição.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar todo processo de pesquisa, entrevistas e analisar todo conhecimento absorvido, conclui-se que falar sobre futebol é relatar sonhos e resgatar história. O futebol não é apenas o que se vê dentro dos campos, vai além das quatro linhas. Com o futebol vem a quebra de preconceitos, o amor, a família, idolatria, ídolos, além do fator político, que envolveu e continua envolvendo o esporte.

Ao longo do caminho aconteceram vários imprevistos, porém, dar voz a sonhos na região Sul Fluminense foi importante para, quiçá, ser aproveitado como material para estudo de caso e conhecimento de histórias locais.

Mais importante que as pesquisas acadêmicas, é poder transmitir uma paixão pessoal para várias pessoas e levar conhecimento, além de quebrar tabus (como dizer que mulher não entende de futebol). É usar essas histórias locais e do futebol como objeto de estudo, mas procurar proporcionar sempre a quem sonha um local de fala. É incentivar as pessoas a se interessarem por algo que dizem não gostar, mesmo sem ter certeza.

Olhar para trás e ver quantos preconceitos ficaram, quanto ídolos negros marcaram a história do futebol, mas mesmo assim, quantos, ainda hoje, sofrem preconceito por serem negros, mulher, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas trans e intersex (LGBTI). O futebol ultrapassa as barreiras dos campos, vai para as arquibancadas, para além delas. Quantos amam futebol e vivem tendo que provar que sabem, porque, a grande maioria, não acredita em seu conhecimento. O futebol proporciona uma conversa entre pessoas de classes, gêneros e pensamentos distintos. Mesmo com tanto a ser feito, o futebol “quebra tabus” diariamente e proporciona esse direito a inúmeras pessoas.

O futebol, portanto, é conhecimento e sonho. A cultura do futebol é crescente em diversas comunidades e condomínios de luxo. Muito se fala em periferia, mas o futebol é presente em todos os lugares do mundo. O Brasil é o país do futebol. E é preciso que as pessoas saibam da importância que o esporte tem na vida de milhares de pessoas, principalmente na região.

9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALTAFINI, Thiago. 1999. **Cinema Documentário brasileiro - evolução histórica da linguagem.**

BARROS, F. L. **Carreira de sonhos e ilusões.** *Revista Família Crista*, São Paulo 1990; 56: 64-5.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto.** (tradução Saulo Krieger) - Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo.** São Paulo. EPU. 1989

CAVALLI, Marcelo Olivera, ARAÚJO, Mariana Lucena, CAVALLI, Adriana Schüler. **Um passo adiante no Olimpismo: projetos esportivos de cunho social como agentes de transformação e emancipação humana.** Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil, 2007.

CRUZ, Antônio Roberto. **Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social.** São Paulo. Ed. Esfera .2003. Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro, Mauad, 2003.

FM Machado. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História.** Projeto História, São Paulo, n.38, p. 313-324, 2009.

GUTERMAN, Marcos. **Médicos e o futebol: a utilização do esporte mais popular do Brasil pelo governo mais brutal do regime militar.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos. São Paulo: PUC, 2004.

JSL Lopes. **Ciência hoje,** 1998.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

MARQUES, Marilene Oliveira. **Futebol: perspectiva de inclusão e ascensão social,** 2008.

MELO, C. T. V. de; GOMES, I. M.; MORAIS, W. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral.** In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 2001, Campo Grande, MS.

MENEZES, Juliana. **O documentário e o jornalismo: uma representação dialógica na representação da realidade.** Salvador, monografia apresentada na Faculdade Social da Bahia, 2006.

MOURA, Gisella de A. **O Rio corre para o Maracanã.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PIMENTA, C. A. M. **Sociologia da Juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

RANGEL, S. ***Maioria dos jogadores de futebol ganha até R\$ 360,00 no Brasil***. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/arquivo.htm>. Acesso em 15 nov. 2003.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção / So11d** – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

10. ANEXOS

9 Campo de treinamento do Resende, em Resende/RJ – 25/07/2018



Fonte: Leonam Viana

10 Arena Gol, em Resende/RJ – 26/07/2018



Fonte: Leonam Viana

11 Quadra de esportes no bairro Vila Vicentina, em Resende – 26/07/2018



Fonte: Luiz Filipe Alves